



PESQUISA: EDUCAÇÃO E CINEMA: GOVERNO DA INFÂNCIA, PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E ÉTICOS

Dr^a. Luiza Pereira Monteiro¹

Resumo: A pesquisa Educação e cinema: governo da infância, procedimentos estéticos e éticos, inscrito na PrP/UEG/2012-2015 é um subprojeto do projeto “Guarda-Chuva”: “Arte, Psicanálise e Educação: Procedimentos Estéticos no Cinema e as Vicissitudes da Infância”, que congrega as Universidades Federal de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Universidade Estadual de Goiás e Universidade de Brasília. O mesmo é inscrito no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, órgão vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, como “Grupo de Estudos e Pesquisa: Educação, Infância, Arte e Psicanálise” (Gepeiap/Cnpq/Brasil). As problemáticas dos dois projetos se aproximam e se inter-relacionam (cinema, infância e educação), diferenciando-se em relação ao modelo teórico e metodológico de análise das concepções e representações sobre a infância presentes na filmografia, bem como em relação à análise dos procedimentos estéticos concebidos pelos diretores e produtores de cinema, por meio dos recursos de linguagem. A pesquisa visou desenvolver estudos e análises de filmes, na perspectiva de perceber as formas de governo da infância (FOUCAULT, 2008) e suas vicissitudes presentes no cinema, cujas representações são resultados de processos criativos (BERGALA, 2007) ou procedimentos estéticos e éticos.

Palavras-chave: Educaçã. Cinema. Governo. Infância.

Introdução

A pesquisa visou desenvolver estudos e análises de filmes, na perspectiva de perceber as formas de *governo da infância* (FOUCAULT, 2008) e suas vicissitudes presentes no cinema, cujas representações são resultados de processos criativos (BERGALA, 2007) ou procedimentos estéticos e éticos. A opção em tratar as concepções de infância e as práticas educativas representadas no cinema a partir do conceito de *governo da conduta da infância* visa possibilitar uma abordagem da mesma de modo que permita-nos dar conta dos aspectos negativos e positivos das representações acerca das práticas educacionais com crianças, recortadas pelo olhar dos produtores e diretores das produções cinematográficas.

As relações que os adultos estabelecem com a infância e que comparecem no cinema, podem ser significadas como uma representação do real, por um lado, e por outro, como uma possibilidade de inspiração para o espectador ressignificar e criar outros modos de viver, uma vez que o cinema produz um efeito de sensibilização e estetização da vida. O cinema permite uma compreensão mais

¹ Coordenadora e pesquisadora do Projeto em causa.



ampliada sobre a importância da arte no processo de formação da criança e adolescente e sobre a representação das formas de governo da sua conduta.

Material e Métodos

A categoria *governo da infância* é construída a partir dos fundamentos teóricos de Michel Foucault, que após deslocar-se de um eixo analítico que privilegia a “arqueologia do saber”, ou seja, a análise das formações discursivas e dos tipos de discursos, situa a sua nova problemática de pesquisa, a partir de 1972, na compreensão de “como esses discursos puderam formar-se historicamente e sobre quais realidades históricas eles se articulam, ou seja, em quais condições históricas, econômicas e políticas eles emergiram” (FOUCAULT, 2011, p.25).

O governo da infância se constitui como uma problemática política vinculada ao mercado, à população e à economia, cujas relações de poder são indexadas pela racionalidade do Estado. Foi nesta lógica que o projeto moderno de sociedade deu emergência ao conceito de infância e definiu as bases da sua educação, num encadeamento que Foucault (2011) denomina de governamentalidade. Esta, se caracteriza pelo cruzamento das técnicas de dominação exercidas sobre as crianças e adolescentes e as técnicas de controle ou governo de si, a que elas são submetidas. As formas modernas de governo da infância se constituem por meio de relações de poder e saber, que historicamente objetivam a criança e o adolescente como sujeitos normais e “anormais”, como “delinquentes”, como “indisciplinados”, como risco social, como incapazes de aprender, ou até mesmo como a criança idílica, angelical e pura. O seu processo de subjetivação é direcionado por uma racionalidade, uma orientação e uma organização dispostas para a produção histórica da obediência (FOUCAULT, 2011), em que o homem moderno vem sendo modulado de acordo com as demandas do capital, em cada período histórico (MONTEIRO; CINTRA e GONÇALVES, 2013).

Nesse processo de produção do sujeito moderno, que toma a criança escolar como o aluno a ser modulado pela educação, a infância vai ser referida, nos diversos sabers de modo negativo, como sujeitos sem luz ou incapacitado racionalmente para tomar parte nas decisões que lhes dizem respeito (SARMENTO, 2005).

Desse modo, a infância surge como objeto de intervenção dos saberes emergentes, na construção da sociedade moderna, dando origem a diversas narrativas discursivas e concepções variadas sobre a mesma.



epe

V ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO
Ciência alimentando o Brasil
27 a 30 de setembro de 2016
UEG - Câmpus São Luís de Montes Belos

CÂMPUS
SÃO LUÍS DE
MONTES BELOS

UEG UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS

Resultados e Discussão

Pensar a infância na arte cinematográfica, implica reconhecer que o cinema tem sua centralidade em processos criativos e estéticos, que podem apresentar diversos modos de vida e de ser criança, bem como propor uma narrativa acerca da infância, que de algum modo desloque a criança para uma condição crítica dos constrangimentos impostos a ela pela sociedade, tal como o faz Walter Salles em seus filmes *Central do Brasil* (1998) e *Abril Despedaçado* (2001).

A criança de Walter Salles é um sujeito pensante, que observa o mundo adulto a sua volta, percebe suas interações e intencões, julga, resiste e confronta. Essa concepção de infância está presente nos seus projetos de ficção que envolve a criança ator. Embora seu ponto de partida seja quase sempre um olhar inocente como o de Josue em *Central do Brasil*, essa inocência não é parte de um discurso de mistificação de criança, que a coloca no lugar daquele que não compreende, que não articula o discurso, que não é capaz de pensar e decidir. Ao contrário, denota suas especificidades, como a delicadeza de sentimentos, a naturalidade e espontaneidade no ser-se-como-é da criança, ainda que ela se recrie com base na cultura adulta. A inocência é também um ponto de partida para a construção de personagens que se transformam com o desenvolvimento do filme, a exemplo de Tonho em *Abril Despedaçado*, que foi amadurecendo e aprendendo a resistir pela força da vida e o próprio Josue de *Central do Brasil*, que rapidamente percebeu a truculência de Dora, mas também aprendeu com ela sobre a dureza da vida. Dora que era uma mulher sem ética, endurecida, de visão limitada e solitária, aos poucos vai se sensibilizando, se alimentando de companhia de Josue e transformando-se. (MONTEIRO, 216:9).

Considerações Finais

A pesquisa e a reflexão sobre as abordagens da infância no cinema contribui significativamente para o desenvolvimento dos estudos sobre infância, a arte, a cultura e a educação; além de ampliar a inclusão cultural e o conhecimento simbólico de professores em formação inicial e continuada, bem como de novos pesquisadores de iniciação científica. Essa envolvimento de vários grupos de professores, estudantes e comunidade, nos desdobramentos e resultados da pesquisa, abre caminhos para a inserção do cinema na escola como dispositivo pedagógico, capaz de produzir efeitos de deslocamentos dos alunos, daquelas práticas sociais consideradas indisciplinadas e violentas. O cinema apresenta outras possibilidades de ser e estar no mundo. Sendo ele a sétima arte, produz na escola uma certa “desordem”, nas estruturas rígidas, hierárquicas e normativas das relações escolares (Bergala, 2007). Um dos princípios fundamentais do cinema como dispositivo pedagógico, é a promoção de relações compartilhadas e democráticas pela mediação do debates e troca de ideias sobre o filme.



epe

V ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Ciência alimentando o Brasil

27 a 30 de setembro de 2016

UEG - Câmpus São Luís de Montes Belos

CÂMPUS
SÃO LUÍS DE
MONTES BELOS



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS

Referências

- BERGALA, Allain. *La hipótese del cine: pequeno tratado sobre la transmisión del cine en la escuela y fuera de ella*. Barcelona, Espanha: Laertes Educacion, 2007.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. 2005. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- FOUCAULT, Michel. *O governo dos vivos: curso no Collège de France 1979-1980*. Org. e Trad. Nildo Avelino. Rio de Janeiro: Achiamé, 2011.